

Fevereiro, 2026

Relatório #3

Monitoramento de retirada de água dos mananciais da RMSP

Apesar das chuvas, o sistema segue vulnerável para o período seco em 2026

Em outubro de 2025, o Instituto Água e Saneamento (IAS) divulgou um [levantamento](#) que apontou recorde na retirada de água dos mananciais da Região Metropolitana de São Paulo, resultado do monitoramento contínuo do Sistema Integrado Metropolitano (SIM) desde a crise hídrica de 2014–2015.

O [segundo relatório](#), publicado em novembro, aprofunda a análise sobre a transferência Jaguari–Atibainha — uma estrutura inaugurada em 2017, que reforça a segurança hídrica do Sistema Cantareira transportando água de outro manancial, a bacia do Rio Paraíba Sul.

Este terceiro relatório atualiza os dados até janeiro de 2026 e acompanha o período em que o Cantareira entrou em regime de restrição. Embora as chuvas recentes tenham permitido recuperação parcial dos volumes, o sistema permanece em patamar inferior ao de anos anteriores e entra na estação seca ainda sob restrição operacional.

O cenário exige cautela: a melhora do nível dos mananciais não reverte o quadro de vulnerabilidade do sistema caso as chuvas sigam abaixo da média histórica ao longo de 2026.

CONTEXTO

O caminho da crise

Em 2025, a Sabesp atingiu recordes de captação, operando com volumes de retirada superiores aos anos anteriores. Ao mesmo tempo, a estiagem que se prolonga desde 2024 reduziu progressivamente a vazão natural dos mananciais. A combinação de maior retirada e menor reposição acelerou a queda dos reservatórios, levando os sistemas a níveis que não eram observados desde a crise hídrica de 2014–2015.

A linha do tempo a seguir se inicia em setembro de 2025, quando, diante do agravamento do cenário, a Sabesp foi obrigada a reduzir a retirada de água. A partir desse momento, entram em curso medidas de restrição e contingência que passam a impactar diretamente a operação do abastecimento na Região Metropolitana.

Setembro de 2025

A ANA e SP Águas decretaram que o Sistema Cantareira entrou na Faixa 3 (Alerta), que reduziu a capacidade de retirada de água, em linha com a Resolução Conjunta ANA/DAEE 925/2017.

Outubro de 2025

O Sistema Cantareira avança para a Faixa 4 (Restrição), reduzindo o limite de retirada. No mesmo período, ANA, SP Águas, Instituto Mineiro de Gestão das Águas e Instituto Estadual do Ambiente autorizam captação suplementar da bacia do Paraíba do Sul para reforço do abastecimento.

Outubro de 2025

O Governo do Estado apresenta plano de contingência hídrica. A Sabesp amplia a Gestão de Demanda Noturna (GDN), elevando a redução de pressão de 8 para 10 horas diárias na RMSP.

Novembro – Dezembro de 2025

Mantém-se o déficit de chuvas e a Faixa 4 de Restrição no Cantareira. A transferência Jaguari–Atibainha se intensifica para sustentar o abastecimento.

Janeiro de 2026

As chuvas favorecem cinco sistemas produtores e contribuem para recuperação parcial do Sistema Integrado Metropolitano. O Cantareira, contudo, permanece com vazão natural abaixo da média histórica e recuperação limitada, mantendo-se em Faixa 4.

Como interpretar os indicadores deste relatório

Os dados apresentados neste relatório são provenientes de fontes oficiais e estão disponíveis no [Portal dos Mananciais](#) da Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo ([Sabesp](#)).

Essas informações também subsidiam o monitoramento e as decisões de órgãos como a [SP Águas](#) (Situação Hídrica do SIM), Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico - [ANA](#) (Sistema Cantareira), Agência Reguladora de Serviços Públicos do Estado de São Paulo ([Arsesp](#)) e Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais - [Cemaden](#) (relatórios da situação atual e projeções hidrológicas para o Sistema Cantareira).

A análise conjunta de armazenamento e vazões permite compreender a dinâmica do sistema: quanto de água está disponível, quanto entra e quanto é retirado para abastecimento.

Volume (hm^3 ou a % do volume útil)

Indica a quantidade de água armazenada nos reservatórios.

Pode ser apresentado em volume absoluto (hm^3 , que é equivalente a 1 bilhão de litros) ou como percentual do volume útil (% capacidade de reservação).

O percentual facilita comparações entre sistemas, mas a quantidade efetiva de água depende da capacidade total de cada reservatório.

Vazão natural (m^3/s)

Corresponde ao volume de água que afluí naturalmente aos reservatórios, medido em metros cúbicos por segundo (m^3/s , que equivale a mil litros/s).

É influenciada principalmente pelas chuvas e pelo escoamento nas bacias hidrográficas.

Representa, de forma simplificada, o fluxo de entrada de água no sistema.

Retirada de água (m^3/s)

É a vazão captada para tratamento e abastecimento, também medida em m^3/s .

Por utilizar a mesma unidade da vazão natural, permite comparar entradas e saídas e compreender a evolução do volume armazenado ao longo do tempo.

Sistema Integrado Metropolitano

É o nome dado à rede de abastecimento de água que atende a Região Metropolitana de São Paulo (RMSP).

Em 2024 a Sabesp atendia a 21,3 milhões de pessoas, cobrindo 99% da população da Região Metropolitana de São Paulo.

O Sistema Integrado Metropolitano (SIM) da Sabesp é formado por sete sistemas produtores de água.

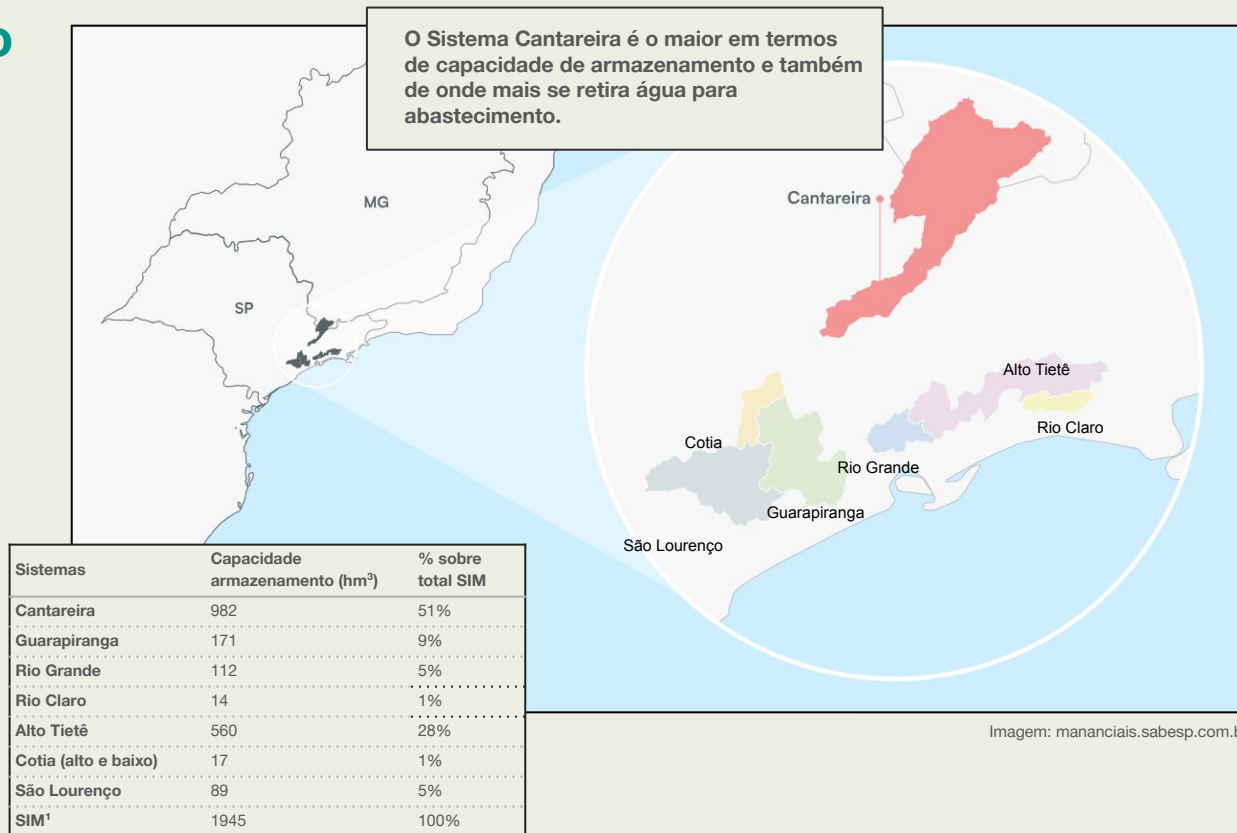
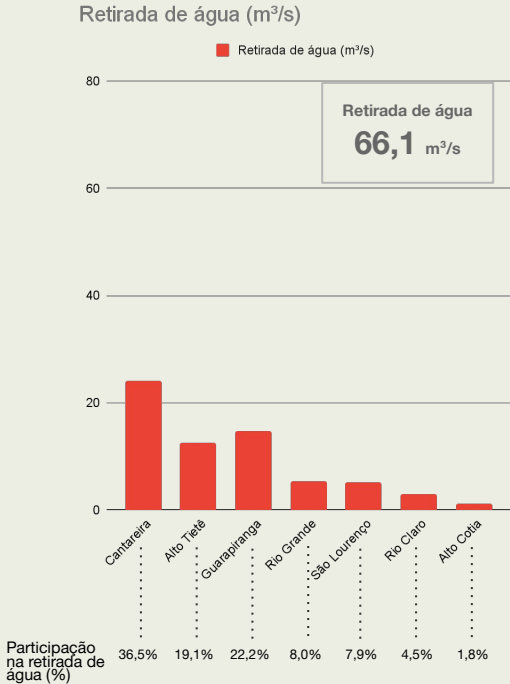
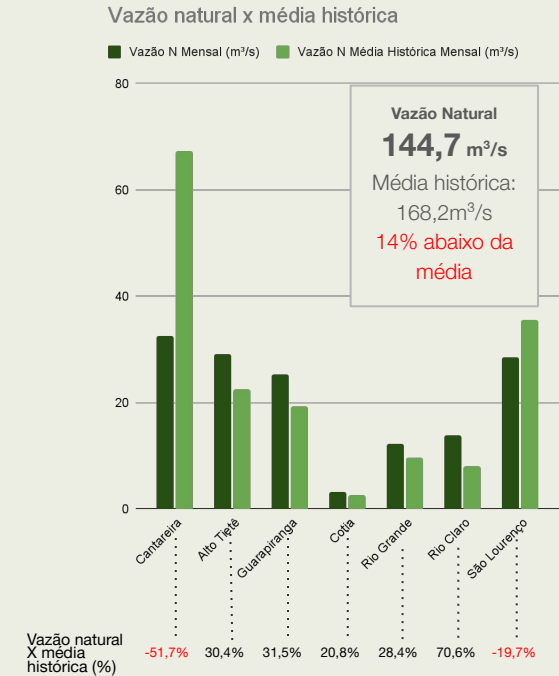
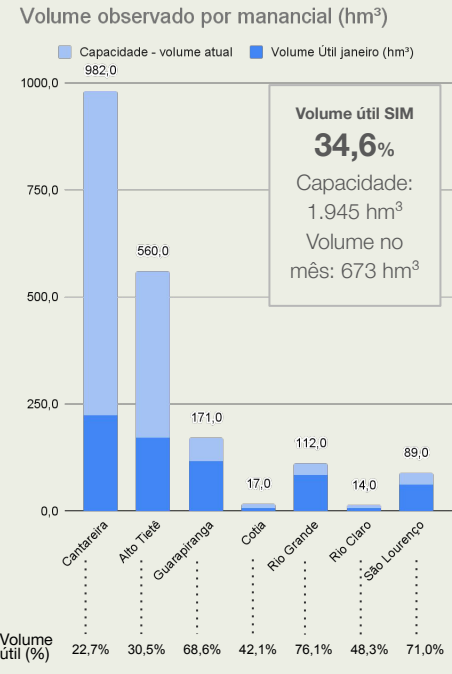


Imagem: mananciais.sabesp.com.br

Sistema Integrado Metropolitano

Em janeiro, cinco dos sete sistemas produtores registraram vazão natural acima da média histórica, o que contribuiu para a manutenção de níveis mais elevados nesses reservatórios. O Sistema Cantareira, contudo, apresentou vazão cerca de 50% abaixo da média histórica. Dado seu peso no conjunto, esse desempenho resultou em uma vazão natural 14% inferior à média no Sistema Integrado Metropolitano como um todo. A retirada média total foi de 66,1 m³/s, dos quais 36,5% provenientes do Cantareira. Guarapiranga e Alto Tietê, juntos, responderam por pouco mais de 40% da vazão destinada ao abastecimento.



Sistema Integrado Metropolitano

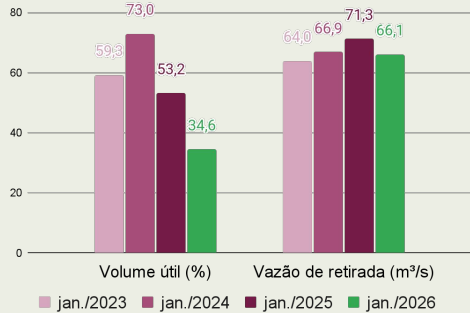
Em janeiro, a captação média foi de 66,1 m³/s, uma redução de 1,5 m³/s (2,1%) em relação a dezembro. As chuvas foram mais expressivas que nos meses anteriores e, embora a vazão natural tenha permanecido 14% abaixo da média histórica, contribuíram para a recuperação do volume útil, que encerrou o mês em 34,6%. Esse patamar mantém o sistema na Faixa 3 do protocolo da Arsesp, com gestão de demanda noturna de 10 horas. Na comparação com janeiros anteriores, o volume armazenado permanece inferior, enquanto a retirada de água, apesar da redução recente, segue acima do observado em 2023.

Janeiro 26 e variação
ao mês anterior

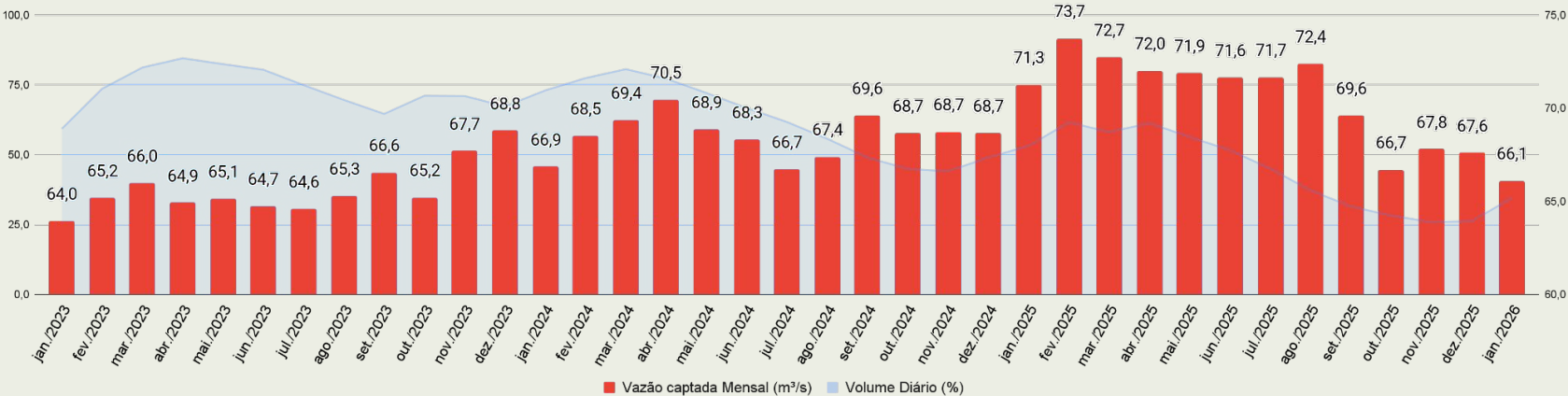
Volume útil
34,6%
+8,4 pp

Retirada de água
66,1 m³/s
-1,5 m³/s

Janeiro em anos anteriores



Série histórica mensal - outubro 2022 a janeiro 2026



Sistema Integrado Metropolitano

Desde agosto, o sistema opera com déficit hidrológico persistente; houve redução da retirada e leve recuperação apenas em janeiro.

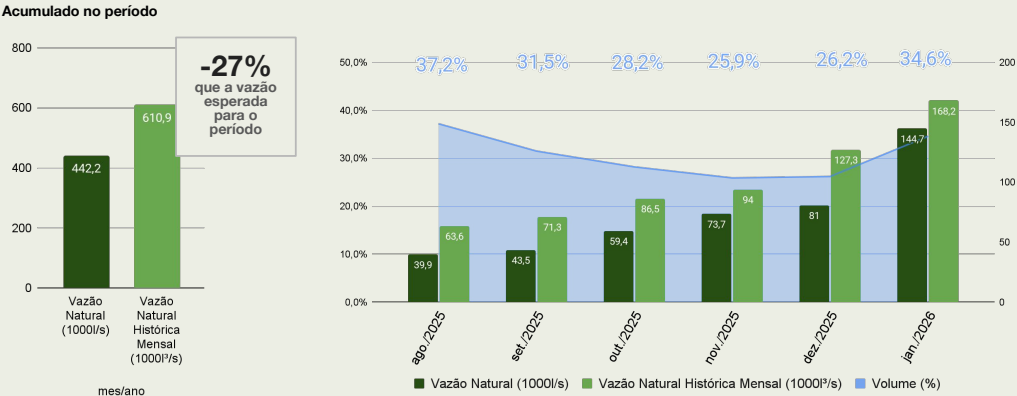
No período de agosto de 2025 a janeiro de 2026, o Sistema Integrado Metropolitano permaneceu abaixo de 40% de volume útil, com déficit persistente de vazão natural.

Nesse intervalo, a vazão natural média ficou 27% abaixo da média histórica, mantendo o volume total do sistema em patamar inferior ao observado em agosto.

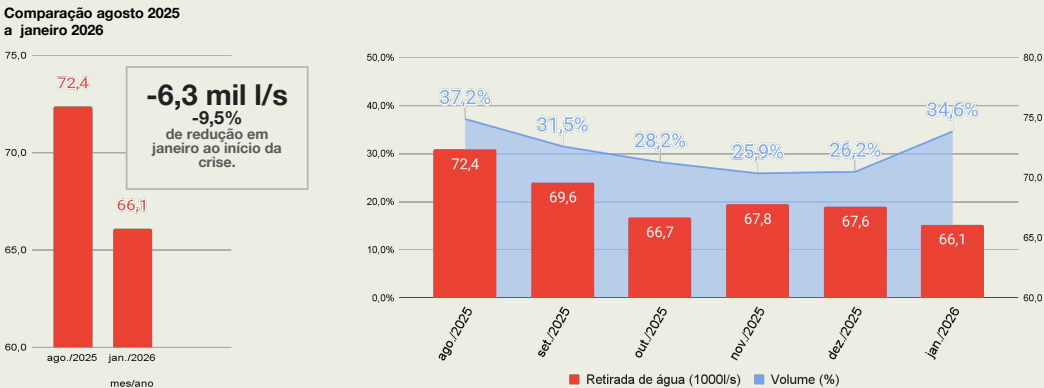
Entre agosto e janeiro, a Sabesp reduziu a retirada média em aproximadamente 6,5 m³/s.

A elevação da vazão natural em janeiro interrompeu a tendência de queda e permitiu recuperação parcial do sistema.

Vazão Natural (m³/s) e média histórica (agosto 2025 a janeiro 2026)



Retirada de água (m³/s) e Volume (%) (agosto 2025 a janeiro 2026)



Sistema Cantareira

Em janeiro, o Cantareira teve recuperação limitada e segue em patamar historicamente baixo.

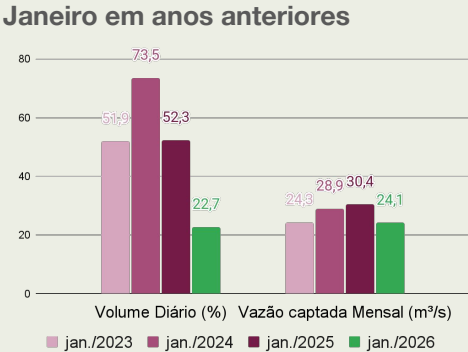
No Sistema Cantareira, a recuperação do volume útil foi mais modesta que a observada no Sistema Integrado, com aumento de 2,5 pontos percentuais, encerrando janeiro em 22,7%. A retirada média manteve-se próxima à de dezembro, em 24,1 m³/s.

Na comparação com janeiros anteriores, o volume armazenado foi o mais baixo dos últimos quatro anos. A retirada, embora inferior à praticada em 2025, permanece em patamar semelhante ao observado em janeiro de 2023.

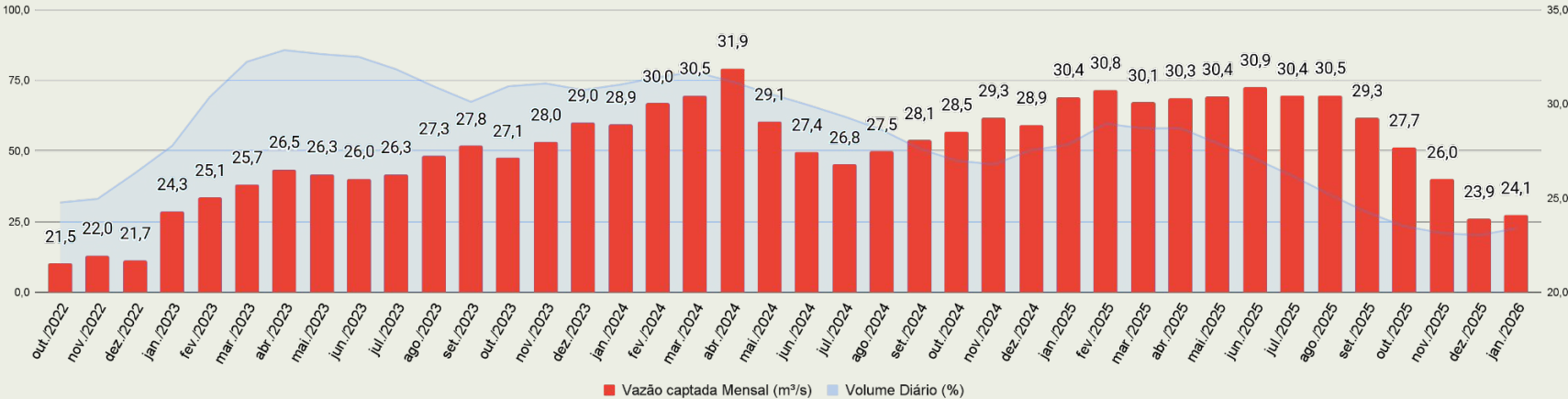
Janeiro e variação
ao mês anterior

Volume útil
22,7%
+2,5 pp

Retirada de água
24,1 m³/s
+0,2m³/s



Série histórica mensal - outubro 2022 a janeiro 2026



Sistema Cantareira

Retirada de água acima da outorga

Em janeiro, o Sistema Cantareira operou na Faixa 4 (Restrição), que limita a retirada de água a 23 m³/s, conforme a Resolução Conjunta ANA/DAEE nº 925/2017.

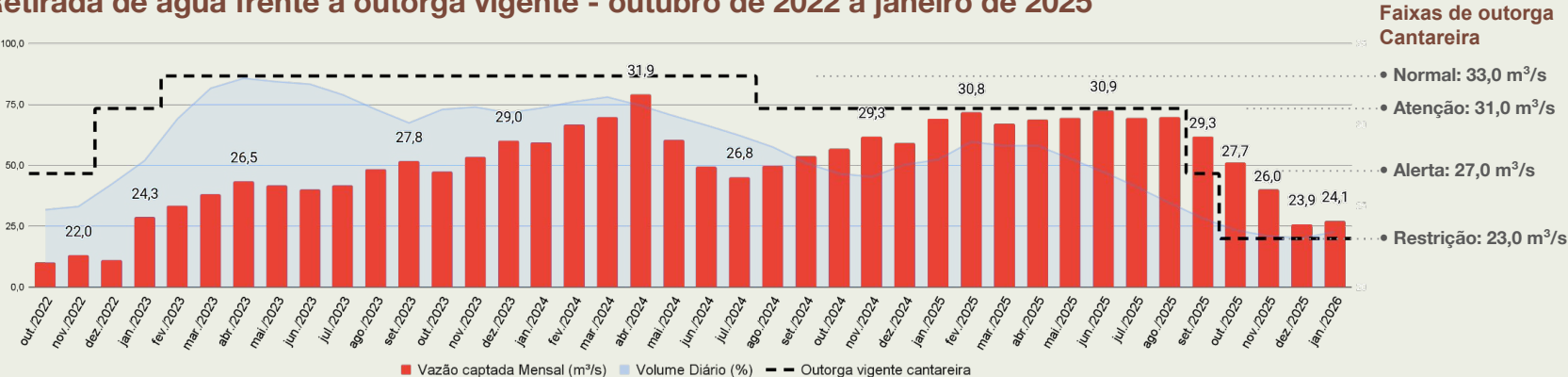
A vazão média registrada foi de 24,1 m³/s. Esse valor acima do patamar estabelecido é possível porque a norma permite acrescentar à retirada a vazão proveniente da transferência da bacia do Paraíba do Sul, que em janeiro foi de 8,4 m³/s. Ou seja, da água da transferência acrescida ao Sistema Cantareira no mês de janeiro, 1,1m³/s foi utilizado para abastecimento.

Entenda as faixas de outorga do Cantareira

Faixas de outorga ([Res. ANA/DAEE nº 925/2017](#)) ajustam a retirada de água do Cantareira conforme o volume armazenado: quanto menor o nível, menor a vazão permitida.

- Faixa 1 – Normal: volume ≥ 60% → até 33,0 m³/s
- Faixa 2 – Atenção: 40% a <60% → até 31,0 m³/s
- Faixa 3 – Alerta: 30% a <40% → até 27,0 m³/s
- Faixa 4 – Restrição: 20% a <30% → até 23,0 m³/s
- Faixa 5 – Especial: <20% → até 15,5 m³/s

Retirada de água frente a outorga vigente - outubro de 2022 a janeiro de 2025



Sistema Cantareira

Transferência da bacia do Rio Paraíba do Sul

A transferência está operando no limite máximo e pode consumir o volume anual antes do fim do ano, dependendo da evolução do Cantareira.

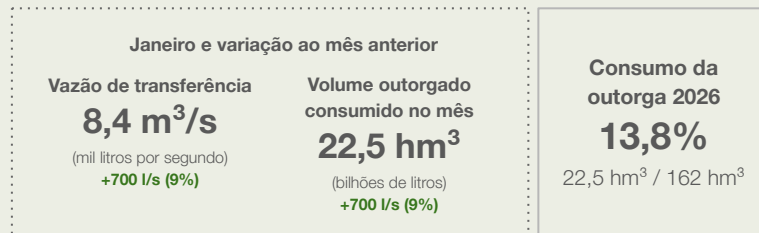
A [Portaria DAEE nº 4.563/2017](#) autoriza a reversão de águas do reservatório da UHE Jaguari (bacia do Paraíba do Sul) para o reservatório Atibainha, no Sistema Cantareira, nas seguintes condições:

- Vazão máxima nominal: 8,5 m³/s; (mil litros/segundo)
- Vazão média anual: 5,13 m³/s; (mil litros/segundo)
- Volume anual máximo: 162 hm³ (bilhões de litros)

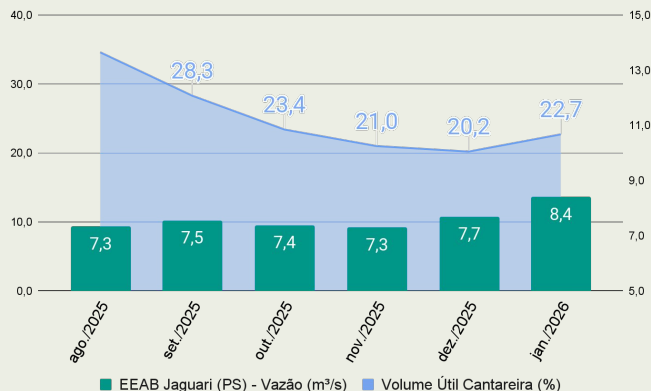
Em janeiro, a transferência atingiu 8,4 m³/s, aumento de 0,7 m³/s em relação ao mês anterior, aproximando-se da vazão máxima nominal permitida.

Mantido esse patamar, o volume anual outorgado de 162 bilhões de litros poderá ser integralmente utilizado até meados de julho. Isso reduz a margem de segurança para o segundo semestre, período historicamente mais seco.

Eventual prorrogação ou ampliação do limite dependerá de decisão conjunta da ANA, da SP Águas, do IGAM (MG) e do INEA (RJ), considerando as condições hidrológicas da bacia do Paraíba do Sul e seus múltiplos usos, incluindo abastecimento e geração de energia.



Vazão de transferência entre o Sistema Jaguari e a represa Atibainha 2018-2025



Sistema Cantareira

O Cantareira segue em déficit estrutural e permanece em regime de restrição.

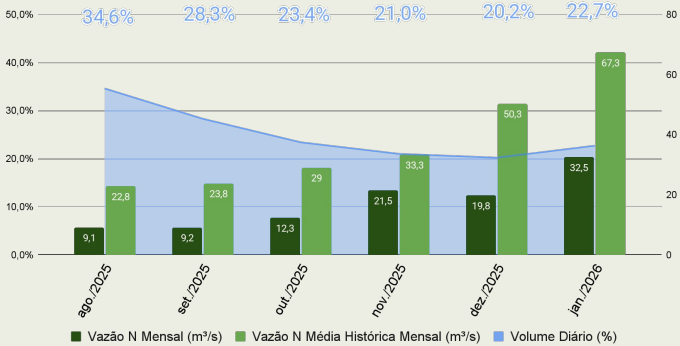
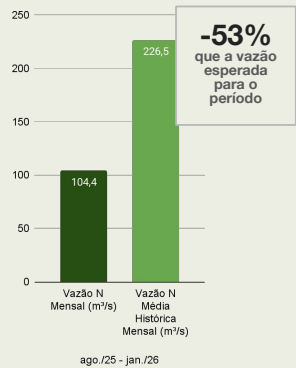
Entre agosto de 2025 e janeiro de 2026, o Sistema Cantareira registrou vazão natural média 53% inferior à média histórica do período.

Até dezembro, a vazão de retirada superou a vazão natural, contribuindo para a redução contínua do volume armazenado.

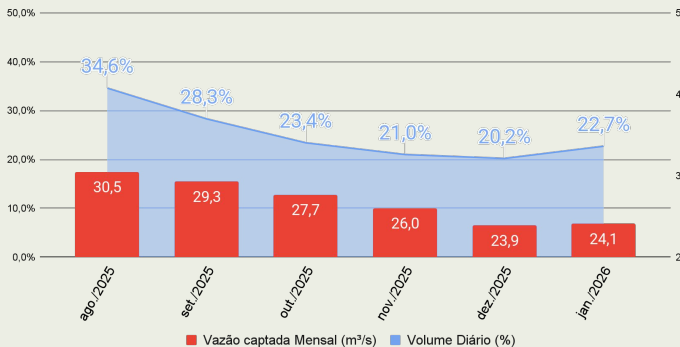
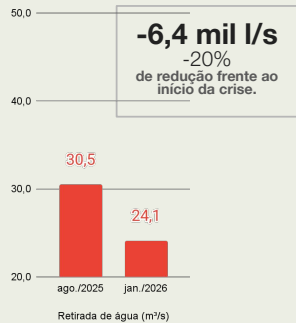
Em janeiro, a elevação da vazão natural, combinada com a manutenção da retirada em patamar estável, permitiu recuperação parcial do volume.

Ainda assim, com o armazenamento entre 20% e 30%, o sistema permanece na Faixa 4 (Restrição), que limita a retirada a 23 m³/s.

Vazão Natural (m³/s) e média histórica (agosto 2025 a janeiro 2026)
Acumulado no período



Retirada de água (m³/s) e Volume (%) (agosto 2025 a janeiro 2026)
Comparação agosto 2025 a janeiro 2026



Cemaden

Projeção hidrológica para o Sistema Cantareira

A saída mais consistente do contexto crítico depende de chuvas persistentemente acima da média.

As projeções do Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais simulam cinco cenários de precipitação entre fevereiro e setembro de 2026, variando de 50% abaixo a 25% acima da média histórica.

Com precipitação na média histórica, o sistema permanece em Faixa 4 (Restrição), que permite retirada máxima de 23 m³/s. A permanência ou retorno à Faixa 3 (Alerta), com limite de 27 m³/s, depende de chuvas consistentemente acima da média.

No cenário de chuvas 50% inferiores à média, o volume projetado para setembro indica entrada na Faixa 5 (Especial, ou Emergência), que limita a retirada a 15,5 m³/s, diminuindo a disponibilidade de água em 7,5m³/s - a maior diferença entre uma faixa e outra.

Importante ressaltar que as simulações consideram aporte médio de 5,13 m³/s proveniente da interligação com a bacia do Paraíba do Sul. Em janeiro, contudo, a transferência efetiva foi de 8,4 m³/s, próxima ao limite operacional máximo.

Cenários de Precipitação	Vazão Média		Volume Final Mês		Faixas de Operação	
	fev-mar/26	abr-set/26	31/mar/26	30/set/26	31/mar/26	30/set/26
☁ 25% acima da média	68 m³/s (112%)	34 m³/s (119%)	46%	51%	⚠ Atenção (40–60%)	⚠ Atenção (40–60%)
☁ Média histórica	55 m³/s (90%)	25 m³/s (87%)	39%	32%	🟡 Alerta (30–40%)	🟡 Alerta (30–40%)
☁ 25% abaixo da média	41 m³/s (67%)	16 m³/s (54%)	33%	19%	🟡 Alerta (30–40%)	🔴 Emergência (< 20%)
☁ 50% abaixo da média	29 m³/s (48%)	9 m³/s (31%)	27%	9%	🔴 Restrição (20–30%)	🔴 Emergência (< 20%)
🌪 Cenário Crítico	37 m³/s (61%)	15 m³/s (50%)	32%	19%	🟡 Alerta (30–40%)	🔴 Emergência (< 20%)

Tabela 01. Projeções de vazões médias entre fevereiro e setembro de 2026 e volume armazenado no final de março e setembro de 2026, considerando cinco cenários de precipitação: 50% e 25% abaixo da média histórica, na média histórica e 25% acima da média histórica e cenário crítico. As faixas de operação do reservatório estão de acordo com a resolução conjunta da ANA/DAEE Nº 925/2017. Nessas simulações, foi considerado aporte médio diário de 5,13 m3/s proveniente da interligação do Sistema Paraíba do Sul para Sistema Cantareira, de acordo com a Resolução conjunta ANA 1.931/2017.

Fonte: Cemaden, [Situação atual e projeção hidrológica para o Sistema Cantareira](#) (06/02/2026)

O QUE ESPERAR DAS MEDIDAS OPERACIONAIS

Arsesp

Medidas operacionais para a Sabesp

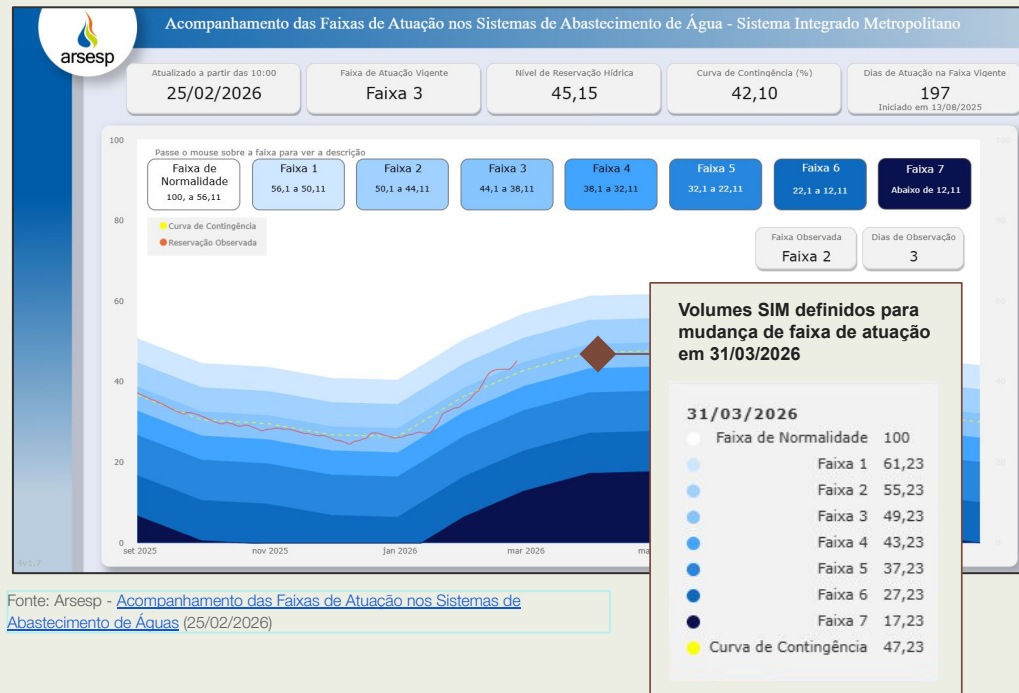
As Faixas de Atuação da Agência Reguladora de Serviços Públicos do Estado de São Paulo estão previstas na Minuta de Deliberação ARSESP SEI_0087027181, de outubro de 2025, que estabelece o Protocolo de Operação para Contingência Hídrica.

Diferentemente das faixas de outorga do Sistema Cantareira, essas faixas têm como referência o volume útil do Sistema Integrado Metropolitano (SIM) e disciplinam como a distribuição de água deve operar na rede.

Atualmente, na Faixa de Atuação 3, está prevista Gestão de Demanda Noturna (GDN) por 10 horas diárias, além de medidas operacionais complementares.

Caso o volume do SIM ao final de março permaneça abaixo de 43%, o sistema poderá avançar para a Faixa 4, ampliando a GDN para 12 horas diárias.

Caso o volume útil do SIM se aproxime de 27%, a Faixa 6 entra em vigor, prevendo até 16 horas diárias de GDN, com impactos mais severos na regularidade do abastecimento.



PANORAMA DO ESTADO

SP Águas

Protocolo de Escassez Hídrica para o estado de SP

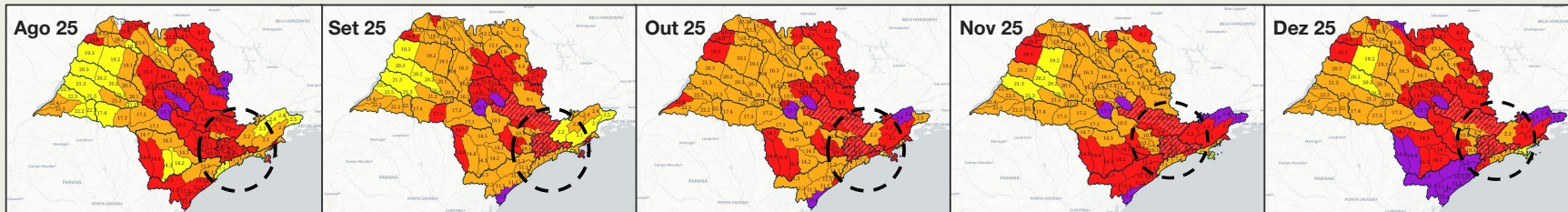
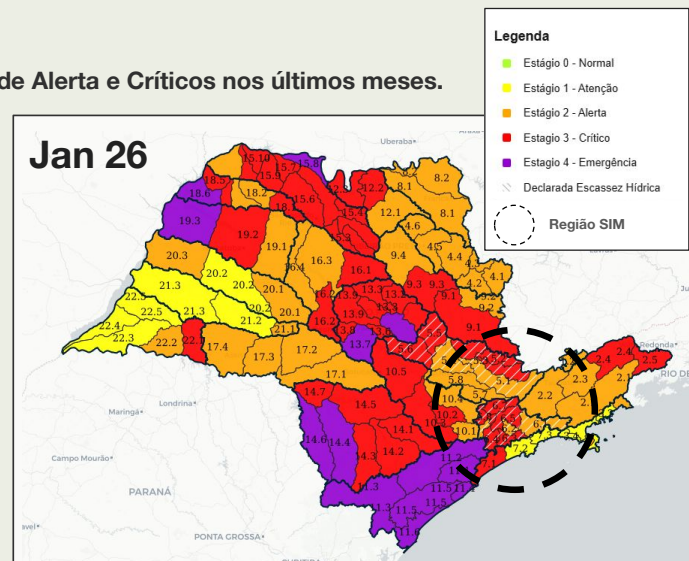
A região do Sistema Integrado Metropolitano tem um quadro persistente entre estágios de Alerta e Críticos nos últimos meses.

A SP Águas monitora mensalmente a situação hídrica do estado por meio do Protocolo de Escassez Hídrica, que classifica as Unidades de Gerenciamento de Recursos Hídricos (UGRHs) em estágios que variam de Normal a Emergência, conforme indicadores de armazenamento e vazão.

A análise é realizada por UGRHI, permitindo avaliar as condições específicas de cada bacia hidrográfica do estado.

O painel oficial apresenta os resultados de forma mensal e isolada. A consolidação sequencial dos meses permite identificar tendências, transições de estágio e persistência de condições críticas ao longo do tempo.

A região dos mananciais do Sistema Integrado Metropolitano apresentou leve melhora, com unidades saindo da declaração de emergência, mas o quadro se divide entre Alerta e Crítico.



Fontes de dados

mananciais.sabesp.com.br
spaguas.sp.gov.br
arsesp.sp.gov.br
gov.br/cemanden
<https://cth.daee.sp.gov.br/ssdsp/>

Ficha técnica

Elaboração e dados: Eduardo Caetano
Apoio técnico: Paula Pollini
Revisão: Camilo Rocha e Arminda Jardim
Produção executiva: Mariana Sister
Layout e diagramação: Milena Freitas

Terminologia

Volume de chuvas: indica o quanto de chuva caiu por um determinado período, em milímetros. Usamos o volume acumulado mensal e anual, comparando com a média histórica para o mesmo período, permitindo avaliar o comportamento das estações chuvosas e secas.

Ano hidrológico: divisão temporal de 12 meses, divididos em dois períodos - o chuvoso, de outubro a março, e o período seco, que vai de abril a setembro.

Volume útil: o volume presente de água nos mananciais frente sua capacidade máxima, em porcentagem.

Retirada de água: vazão, em m^3/s , que é captada de água dos mananciais para tratamento.

Outorga: vazão máxima de retirada concedida à empresa pela agência reguladora SP Águas (e ANA, no caso do Sistema Cantareira).

Consumo: volume de água consumida, pode ser medida em seu volume total, em mil m^3 , ou per capita em litros/habitante/dia.

Perdas de água: as perdas de água são os volumes que entram no sistema de abastecimento, mas não são faturados — podendo ser reais, quando há vazamentos físicos, ou aparentes, quando decorrem de erros de medição ou fraudes.

Somos o IAS

aguaesaneamento.org.br

contato@aguaesaneamento.org.br

Organização civil sem fins lucrativos com a missão de somar esforços para garantir a universalização do saneamento no Brasil, especialmente para ampliação do acesso ao esgotamento sanitário.



APOIO INSTITUCIONAL:



INSTITUTO
ITAŪSA